

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA EM LAZER EM TEMPOS PANDÊMICOS E O REPENSAR DE SUA PRÁTICA PEDAGÓGICA

SUPERVISED PRACTICE IN PHYSICAL EDUCATION IN LEISURE IN PANDEMIC TIMES AND THE RETHINKING OF ITS PEDAGOGICAL PRACTICE

Paula Cristina da Costa Silva **1**
Lara Júlia Rodrigues Marcelos **2**
Jefferson Muniz Tonini **3**
Ileana Wenetz **4**

Doutora em Educação pela Unicamp. Professora do Centro de Educação Física e Desportos e Diretoria de Esporte e Lazer da Pró-reitoria de extensão da Universidade Federal do Espírito Santo. **1**
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1180954428242134>.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7788-6503>.
E-mail: paula.silva@ufes.br

Bacharela em Educação Física pela Universidade Federal do Espírito Santo. **2**
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6130481291271485>.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0275-7341>.
E-mail: lara.marcelos29@gmail.com

Mestre em Gestão Pública, Diretoria de Esporte e Lazer da Pró-reitoria de extensão da Universidade Federal do Espírito Santo. **3**
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6483104407363070>.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0498-5359>.
E-mail: jefferson.tonini@ufes.br

Doutora em Ciências do Movimento Humano, Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo. **4**
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2590401305796612>.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3905-1900>.
E-mail: ilewenez@gmail.com

Resumo: O “Estágio Supervisionado em Educação Física e Lazer” sintetiza os conhecimentos tratados no campo do lazer. No isolamento social causado pela pandemia da covid-19, essa disciplina precisou ser repensada para adaptar-se às contingências do momento. O objetivo deste relato é apresentar a metodologia de trabalho desenvolvida remotamente, apontando dificuldades e pontos positivos. Trata-se de um trabalho exploratório-reflexivo, com fontes documentais e o acompanhamento de estudantes finalistas do bacharelado em Educação Física. Como resultado, foram categorizados os dados dos relatórios de estágio dos alunos e o diário de campo dos docentes, abordando os pontos de destaque e de melhoria da disciplina. Na categorização do material audiovisual elaborado, estabeleceram-se três categorias de análise: experiências no ensino-pesquisa-extensão no esporte e lazer; experiências formativas extramuros da universidade; e profissionais que vivem as experiências de esporte e lazer. A experiência foi exitosa, mas o estágio presencial é uma vivência fundamental na formação em Educação Física.

Palavras-chave: Educação Física. Estágio Supervisionado em Educação Física. Lazer. Estágio Supervisionado em Educação Física e Lazer. Pandemia. Ensino Remoto Emergencial.

Abstract : The “Supervised practice in Physical Education and Leisure” synthesizes the knowledge dealt with in the field of leisure. In the social isolation caused by the covid-19 pandemic, this discipline needed to be rethought in order to adapt to the contingencies of the moment. The aim of this report is to present the work methodology developed remotely, pointing out difficulties and positive points. This is an exploratory-reflective work, with data sources and monitoring by final year students of the bachelor’s degree in Physical Education. As a result, the data from the students’ practice reports and the professors’ field diary were categorized, addressing the highlights and improvement points of the discipline. In the categorization of the produced audiovisual material, three categories of analysis were established: experiences in teaching-research-extension in sport and leisure; formative experiences outside the university; and professionals who live the experiences of sport and leisure. The experience was successful, but the in-person internship is a fundamental experience in training in Physical Education.

Keywords: Physical Education. Supervised Internship in physical Education. Leisure. Supervised Internship in Physical Education and Leisure. Pandemic. Emergency Remote Teaching.

Introdução

A disciplina “Estágio Supervisionado em Educação Física e Lazer” é obrigatória e faz parte do projeto pedagógico do curso de bacharelado em Educação Física do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo (CEFD/UFES). Em sua ementa contempla a “Observação, pesquisa e intervenção supervisionada, em espaços públicos e privados, nos quais há vivência e aprendizagem das diferentes práticas corporais tratadas nesse currículo de formação. Ênfase em práticas de lazer” (CEFD, 2016, p. 54). Nesse sentido, o objetivo do estágio é articular a reflexão teórica com as ações do futuro profissional e a avaliação constante do que é realizado na formação dos estudantes.

A partir do segundo semestre de 2020, foi adicionada como campo de estágio a Diretoria de Esportes e Lazer (DEL), vinculada à Pró-reitoria de Extensão (PROEX) da UFES. Em um contexto particular e de contingência em razão do isolamento social causado pela pandemia de covid-19, foram desenvolvidas aulas remotas com enfoque na gestão de ações voltadas ao esporte e lazer universitário, em observância às normas de segurança do Comitê Operativo de Emergência para o Coronavírus da UFES (COE-UFES). Foi levado em consideração que não haveria naquele momento a previsão do final da pandemia e assim as universidades precisaram se adequar com ações eficientes para a redução de danos pedagógicos e de riscos à saúde pública. Nesta situação, todos os sistemas de educação ao redor do mundo sofreram com os efeitos da pandemia e enfrentaram um desafio sem precedentes, recorrendo à modalidade de ensino à distância emergencial, utilizando alternativas que envolviam a tecnologia, como a gravação de vídeo aulas em tempo real e sua disponibilização em plataformas online, até a produção de programas educativos para serem veiculados em emissoras de rádio e televisão (MAGALHÃES, 2021).

No caso da disciplina em questão o seu tema central envolvia conciliar o aprendizado reflexivo-teórico sobre o lazer com ações de cunho pedagógico-prático. Entende-se, assim, que o lazer é um direito social, previsto no artigo 6º da Constituição Federal do Brasil (BRASIL, 1988). Ele é considerado um fenômeno social e oportuniza espaço para manifestações culturais por meio dos interesses físico-esportivos, artísticos, sociais, manuais, intelectuais, turísticos e virtuais (DUMAZEDIER, 1980; CAMARGO 1998; SCHWARTZ, 2003). De acordo com Marcellino (1996), o lazer pode ser compreendido como a cultura vivenciada no tempo disponível das obrigações sociais, combinando aspectos de tempo e atitude diante daquilo que se opta em realizar ou desfrutar naquele momento. No caso da disciplina abordada, a ênfase foi dada à compreensão da educação pelo e para o lazer. Nesse sentido, concordamos com Pinto (2008, p. 48), que assume

[...] a relação lazer e educação como processo/produto de formação humana, que requer não só o domínio de conhecimentos específicos sobre o lazer como também de competências e habilidades adequadas à formação/atuação política, ética e estética concretizada nas vivências realizadas.

Diante da importância de reflexões acerca da educação para e pelo lazer, nota-se que as produções acadêmicas sobre a disciplina “Estágio Supervisionado em Educação Física e Lazer” ainda são bastante incipientes no âmbito da formação de bacharéis em Educação Física. Podemos afirmar isso com base no levantamento bibliográfico realizado neste trabalho, descrito na “Metodologia”, no qual não foi encontrado nenhum artigo publicado nos últimos 10 anos relativo a esse tema.

Mais especificamente, considerando os campos de estágio relacionados ao lazer, podem-se encontrar muitas possibilidades que englobam hotéis de lazer, programas desenvolvidos em equipamentos de esportes públicos para atender a população, projetos de extensão nas universidades etc. No caso da experiência em tela, o campo foi delimitado pelas ações da DEL/PROEX/UFES, que foca seu atendimento na comunidade interna e externa à universidade.

Na perspectiva de aliar o entendimento sobre o campo do lazer tratado ao longo da formação inicial dos estudantes do curso de bacharelado em Educação Física com as possibilidades de inclusão da pessoa com deficiência nas ações de lazer, a disciplina buscou desenvolver

intervenções que pudessem ocorrer de forma remota e com legendas, para que os deficientes auditivos tivessem acesso ao material.

Para ampliar a visão dos estudantes acerca das potencialidades de atuação do profissional de educação física no lazer, o desafio foi propiciar a experiência de forma interdisciplinar e inclusiva, desmitificando o campo do lazer como restrito às intervenções voltadas ao entretenimento, não desmerecendo a importância dessas ações no campo da animação sociocultural. A ideia primordial da intervenção foi mapear as ações de lazer desenvolvidas pela comunidade universitária (estudantes, professores e técnicos administrativos), dando-lhes visibilidade, além de promover reflexões acerca do que é produzido na universidade e usufruído por seus atores no que se refere a projetos e vivências de lazer.

Neste relato de experiência, objetiva-se apresentar a metodologia de trabalho desenvolvida na disciplina “Estágio Supervisionado em Educação Física e Lazer”, apontando as dificuldades e os pontos positivos da experiência em seu modo remoto. Também são mencionados os mecanismos que buscaram tornar as intervenções produzidas pelos estudantes acessíveis às pessoas com deficiência auditiva.

Metodologia

Este relato se caracteriza como exploratório-reflexivo, de abordagem qualitativa, com fontes documentais baseadas nos relatórios finais dos participantes da disciplina, diário de campo (GIL, 2008) e registro audiovisual, fruto do acompanhamento de duas turmas da disciplina de “Estágio Supervisionado em Educação Física e Lazer”, no período de fevereiro a outubro de 2021, equivalente aos semestres letivos de 2020/02 e 2021/01, com a participação de 21 estudantes finalistas do bacharelado em Educação Física.

O levantamento bibliográfico foi realizado no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no qual buscou-se publicações com os descritores “estágio supervisionado em educação física e lazer”. Obtivemos como resultado da pesquisa 122 (cento e vinte e dois) artigos. Utilizando o recurso de busca avançada, filtrou-se os resultados dos últimos 10 (dez) anos e encontramos 103 (cento e três) artigos, sendo que 92 (noventa e dois) desses estavam disponíveis para leitura on-line. Em seguida, realizamos a leitura dos resumos de todas essas publicações disponíveis, objetivando identificar quais delas apresentavam aproximação com a temática deste relato, obtivemos o total de 13 (treze) artigos que tratam especificamente do estágio supervisionado em cursos de licenciatura em Educação Física e 1 (um) artigo que trata do estágio supervisionado em bacharelado em Educação Física, na área do treinamento esportivo. Não foi encontrado nenhum artigo específico que tratasse do Estágio Supervisionado em Educação Física e Lazer, em um curso de bacharelado em Educação Física.

A análise dos dados documentais pautou-se nos referenciais de Bardin (2011), ou seja, a técnica de análise de conteúdo. Buscou-se identificar o que se comunica pela recorrência de termos nos relatórios apresentados pelos estudantes da disciplina. Após leitura pormenorizada dos relatórios e análise do diário de campo dos pesquisadores (professora responsável e professor preceptor), os dados foram categorizados e, por fim, analisados de forma crítica e reflexiva. Os registros audiovisuais foram assistidos e destacaram-se três categorias relativas aos temas emergentes para análise na perspectiva da educação para e pelo lazer.

Vale mencionar que o objetivo geral da disciplina foi debater, refletir e desenvolver com o aluno pressupostos para uma política de esporte e lazer. Os objetivos específicos englobam o mapeamento das ações de animação sociocultural em espaços esportivos e de lazer nos diversos *campi* da UFES, a promoção das manifestações esportivas e práticas corporais implementadas na universidade e o planejamento de eventos esportivos e de lazer para o período pós-pandemia.

No desenvolvimento das aulas, foi possível contar com o apoio de 2 (dois) bolsistas do projeto de ensino promovido pela pró-reitoria de graduação (PROGRAD) da UFES, que teve como objetivo colaborar nas ações relacionadas ao desenvolvimento da disciplina focado na gestão de ações voltadas ao esporte e lazer, de modo que fossem incluídas pessoas com defici-

ência nos processos formativos. Também contou-se com 1 (uma) bolsista de Projetos Especiais de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão (PaEPE), um programa de apoio didático-pedagógico para as disciplinas da graduação promovido pela Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (PROPLAN) da UFES.

A disciplina foi organizada em 30 (trinta) encontros por semestre, com carga horária síncrona de 75 (setenta e cinco) horas e assíncrona de 30 (trinta) horas. Como procedimentos de ensino, foram adotados aulas expositivas, debates virtuais, apresentações de vídeos, palestra com convidados, prática de estudos dirigida em grupo e individual, apresentação de trabalhos teóricos e práticos e atividades interpretativas de artigos científicos. Os recursos de ensino utilizados foram as plataformas Google Classroom, para organização das tarefas, e Google Meet, para os encontros síncronos. Os alunos acompanharam as aulas por meio de *smartphones* ou computadores.

As avaliações foram processuais realizadas por meio de atividades desenvolvidas na plataforma virtual ao longo das semanas de aulas. Além das avaliações, em dupla os(as) estudantes deveriam confeccionar 2 (dois) vídeos sobre o mapeamento de atividades de esporte e lazer desenvolvidas pela comunidade universitária, um relatório final de estágio e participar da apresentação das atividades desenvolvidas no estágio, via seminário virtual. A nota final foi a somatória de todas as avaliações realizadas ao longo do semestre.

As aulas foram realizadas às terças e quintas-feiras das 14h30min às 17h, divididas em encontros síncronos, nos quais professores e estudantes interagiram em tempo real, e em momentos assíncronos, nos quais eram propostas atividades via Google Classroom. Para melhor visualização da distribuição das datas e horários das aulas e da entrega e apresentação das tarefas, utilizou-se o mapa de atividades, um documento disponibilizado e analisado pelos discentes com os professores da disciplina no primeiro dia letivo. Essa ferramenta consiste em um guia com o detalhamento de todas as aulas, síncronas e assíncronas, datas para confecção e postagem de atividades e entrega ou apresentação de trabalhos. Cumpre informar que o mapa pode sofrer alterações ao longo do semestre.

Na introdução da disciplina, os discentes puderam conhecer a sala de aula virtual, o campo de estágio e a proposta da unidade curricular.

No decorrer do semestre, houve palestras de pessoas ligadas a diferentes setores da universidade. Participaram os representantes da Atlético Central dos Estudantes da UFES, que falaram sobre a experiência à frente dessa entidade, das ações que estavam ocorrendo e dos planos para o desenvolvimento do esporte universitário. Também houve a apresentação da Diretoria de Ações Afirmativas e Diversidade (DAAD) da UFES, na qual foram abordadas questões de gênero, diversidade e raça/cor na universidade, de forma geral, e no esporte e lazer, em particular. Nessa mesma palestra, esteve presente a coordenação do Núcleo de Acessibilidade da UFES, que apresentou o trabalho de atendimento aos estudantes com deficiência. Por fim, o secretário da Cultura da universidade discorreu sobre as ações culturais desenvolvidas no âmbito universitário.

Com relação ao planejamento de futuras ações no âmbito presencial, em um período pós-pandemia, os estudantes elaboraram um projeto englobando ações visando ao atendimento do público interno e externo da universidade com atividades de lazer e esporte gratuitas.

Por fim, como um dos trabalhos principais da disciplina, os discentes desenvolveram uma “proposta de intervenção digital”¹, denominada de “Projeto Tempo de Esporte e Lazer na UFES” (TEL na UFES), visando difundir, promover e apoiar as atividades de esporte e lazer praticadas por membros da comunidade acadêmica pertencentes aos quatro *campi* da UFES (Alegre, Goiabeiras, Maruípe e São Mateus). Para que os estudantes realizassem esse processo, como material de apoio foram disponibilizadas na plataforma do Google Classroom videoaulas preparadas pelo Laboratório de Design Instrucional (LDI) da UFES, para que entendessem o processo de criação e edição de vídeos e conhecessem os programas e recursos disponíveis,

1 Adotou-se o nome “intervenção digital” para designar a produção e divulgação dos vídeos elaborados pelos estudantes, pois foi a maneira que se encontrou para que tivessem contato com pessoas e espaços de desenvolvimento de ações de esporte e lazer, uma vez que, com o distanciamento social, não foi possível a intervenção profissional relacionada ao estágio presencial.

orientações acerca do roteiro e da finalidade dessa atividade.

O projeto contou com a criação de duas intervenções digitais, individuais ou de duplas de alunos. A primeira intervenção abordou a realidade dos discentes participantes da disciplina ou de pessoas da comunidade acadêmica próximas a eles. A segunda, por sua vez, apresentou uma prática corporal e/ou esporte realizado por discentes, técnicos administrativos e professores de outros centros e setores, pessoas com as quais mantinham pouco contato ou não conheciam. Todos os trabalhos foram conduzidos por meio digital, por intermédio do Google Meet, WhatsApp e Instagram, tendo em vista a necessidade de se manter as medidas de biossegurança requeridas pela pandemia do coronavírus. Os vídeos foram produzidos pelos alunos, seguindo um roteiro previamente elaborado por eles e revisado pelos docentes da disciplina. As experiências com esporte e/ou lazer eram gravadas em vídeo pelos estudantes ou por pessoas convidadas, narrando a importância da vivência tanto do ponto de vista pessoal como, em alguns casos, com repercussões na vida profissional. Posteriormente, os depoimentos em vídeo eram enviados para as duplas (ou estudante), para que fosse feita a edição do material adicionando fotos, músicas e vídeos complementares. Na fase final, a primeira versão do vídeo era analisada pelos docentes e colegas de turma e os bolsistas inseriam legendas para tornar o material acessível para surdos. Assim que aprovados, os vídeos deveriam ter o termo de consentimento de uso de imagem, voz e nome assinado pelos participantes, e só após autorização o material poderia ser postado nas redes sociais da universidade. Foram produzidos 20 vídeos, que estão veiculando nas redes sociais e ganhando visibilidade.

No material produzido pelos discentes da disciplina que serviu para a análise dos dados, encontram-se relatórios, anotações do diário de campo dos professores e relatos pessoais dos estudantes e indivíduos da comunidade acadêmica, então registrados nos vídeos. Todo esse conteúdo foi categorizado de acordo com os pressupostos de Bardin (2011), e analisados levando em consideração o conceito enunciado por Marcellino (1996) e Pinto (2008) sobre o duplo processo educativo do lazer (educação para e pelo lazer).

Portanto, em um primeiro momento, os relatórios foram lidos e categorizados, divididos em “pontos de destaque da disciplina” e “pontos de melhoria da disciplina”. Seguem as categorias e análises.

Resultados e discussão

Pontos de Destaque da Disciplina

Entre os destaques relativos à boa funcionalidade e clareza das propostas da disciplina, os alunos mencionaram o mapa de atividades como uma ferramenta que auxiliou e permitiu que pudessem acompanhá-las mais facilmente no contexto de ensino remoto.

Outro ponto bastante lembrado e bem avaliado foram as palestras ministradas por convidados que versaram sobre sua atuação na universidade e suas relações com o lazer e o esporte.

Com a pandemia da covid-19 e o distanciamento social, os desafios para o planejamento do estágio foram muitos, uma vez que a disciplina tradicionalmente contempla atividades práticas. Nesse sentido, o esforço foi em suprir essa impossibilidade de ir a campo por meio da proposta de confecção de vídeos de intervenção e escrita de um projeto de lazer voltado a diferentes públicos a ser realizado futuramente. Cabe ressaltar que nos relatórios os estudantes mencionaram a dificuldade em dar conta das atividades propostas, mas também reconheceram novas possibilidades de atuação, entre elas a produção de vídeos.

Apesar de manifestarem dificuldade em virtude da falta de experiência na execução desse tipo de tarefa, os discentes a encararam como uma possibilidade de conhecer campos de atuação profissional e pessoas, e também como uma nova ferramenta de trabalho profissional, tendo em vista que as medidas de segurança requeridas no combate à pandemia do coronavírus fizeram com que novas formas de trabalho fossem desenvolvidas, entre elas a gravação e edição de videoaulas.

Sobre a formação acadêmica e pessoal, os alunos afirmaram que o conjunto, a diversidade e a qualidade das atividades desenvolvidas ao longo dos semestres proporcionaram

uma excelente formação prática, ainda que o modelo de aulas remotas não seja o ideal para a disciplina.

As leituras e atividades propostas, a produção dos vídeos e o contato com os palestrantes oportunizaram aos estudantes entender que o lazer é um direito social e, portanto, é de suma importância que sejam promovidas políticas públicas voltadas a sua prática, sempre com a observância de questões referentes às ações afirmativas, acessibilidade e diversidade tanto de público como de gênero.

Pontos de Melhoria da Disciplina

Possivelmente, a maior dificuldade encontrada esteve relacionada à falta de equipamentos de informática adequados e ao acesso ruim ou mesmo a inexistência de conexão à internet, que foram requisitos fundamentais para a participação do estudante.

Esse problema foi em parte minimizado com a aprovação nos conselhos superiores da UFES de modalidades de benefício pecuniário para a contratação de provedor de internet, fornecimento de chips com pacotes de dados de internet e compra de equipamentos de informática, destinados a atender estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, de acordo com lançamento de editais de cadastro (UFES, 2020). Entretanto, nem todos os estudantes tiveram acesso a essa política de inclusão, uma vez que o público atendido foi de estudantes mais vulneráveis economicamente.

Outro ponto crítico percebido diz respeito ao acúmulo de atividades acadêmicas e à dificuldade para realizá-las, pois o ensino-aprendizagem remoto temporário e emergencial (EARTE) adotado pela UFES teve adesão da maioria de professores, o que fez com que os estudantes pudessem cursar as disciplinas, mas nem todos se adaptaram a esse tipo de ensino, que demanda disciplina e automotivação. Máximo (2021) constatou uma situação semelhante a essa em seu estudo sobre as experiências de estudantes de ensino superior com o ensino remoto. A autora aponta que o acúmulo de tarefas solicitadas pelos professores em conjunto com as demais demandas cotidianas foram situações apontadas pelos participantes da pesquisa como pontos que prejudicaram o rendimento escolar.

Magalhães (2021) afirma que a pandemia trouxe, para além das dificuldades de acesso aos equipamentos eletrônicos e internet, preocupações concernentes aos cuidados com parentes infectados com o vírus e trabalho doméstico prejudicando os estudos.

Aproximadamente 70% dos discentes mencionaram dificuldade em produzir e editar os vídeos, mesmo com a ajuda dos bolsistas, que também eram responsáveis por legendá-los. Acredita-se que tal fato se deu em virtude de que, para muitos, foi a primeira experiência com esse tipo de atividade.

Com relação aos vídeos produzidos pelos discentes, após assistência do material, estabeleceram-se três categorias para análise, a saber: experiências discentes focadas no tripé ensino-pesquisa-extensão no âmbito do esporte e lazer; experiências formativas extramuros da universidade; e profissionais que vivem as experiências de esporte e lazer.

Experiências Discentes Focadas no Tripé Ensino-Pesquisa-Extensão no Âmbito do Esporte e Lazer

No material audiovisual produzido pelos estudantes, encontram-se vídeos tratando sobre como a educação para e pelo lazer influencia não apenas as vivências no tempo disponível para o lazer, mas também o processo formativo da graduação desses alunos.

Segundo Pinto (2008, p. 48), “[...] o lazer apresenta-se como um espaço de (re)construção das relações sociais e de conhecimentos, oportunidade de (re)significação das dimensões objetivas e subjetivas que os constituem”. Nessa perspectiva, entre os conteúdos produzidos e veiculados nas redes sociais da disciplina, observou-se a vivência de diversos indivíduos da comunidade acadêmica que tiveram suas histórias interceptadas pelo influxo do lazer.

Para ilustrar, em um dos primeiros vídeos, produzido pela discente “A”², são relatadas sua história e experiência com as Atividades Físicas de Aventura na Natureza, categoria espor-

² Os discentes participantes serão identificados por meio de letras, para manter o anonimato dos participantes.

tiva com a qual teve seu primeiro contato por meio de um projeto de pesquisa de iniciação científica, posteriormente se tornando tema do seu trabalho de conclusão de curso, também publicado como artigo científico. Em outro vídeo, a aluna “B” relata como sua experiência com práticas circenses a influenciou, fazendo com que escolhesse esse tema para seu trabalho de conclusão de curso.

A estudante “C” descreve suas vivências e experiências dentro do universo do surfe, abordando um pouco da história da modalidade. Relata sobre seu início na prática em uma perspectiva de lazer e diversão. Entretanto, na atualidade, como aluna de Educação Física, o surfe se tornou seu objeto de estudos considerando a problemática da “barreira para o lazer” (MARCELLINO, 1996), pois nota que há preconceito em relação às mulheres praticarem surfe na cidade de Vitória/ES e região metropolitana. Assim, pôde-se observar como essas estudantes fazem uma autorreflexão sobre sua formação universitária baseadas em suas experiências pessoais e pesquisas acadêmicas.

Quando nos remetemos à formação inicial podemos levar em consideração que uma disciplina como o estágio supervisionado tem como uma de suas características a possibilidade de sintetizar as experiências vividas no decorrer da graduação. Em uma universidade pública as oportunidades e vivências relacionadas à pesquisa e a extensão podem reverberar de forma significativa na vida acadêmica dos discentes influenciando sua futura atuação profissional e os caminhos a serem trilhados após a conclusão do curso. No caso das alunas que mencionam suas pesquisas e fazem delas os temas de seus vídeos de intervenção notamos um processo reflexivo, expressado em aulas síncronas, no qual o que elas vêm produzindo teoricamente e seu envolvimento com os temas que estão relacionados a sua vida cotidiana, no âmbito do lazer, pode influenciar diretamente suas escolhas profissionais apresentando o campo de pesquisa como uma opção de trabalho.

Em outra esfera, diferente do ambiente acadêmico, foi possível notar que o aluno “D” realiza uma reflexão acerca do que o Projeto “Vida Saudável” trouxe de aprendizado para ele como bolsista de extensão. Ele relata que o projeto visa promover, gratuitamente, a melhoria da qualidade de vida de indivíduos de grupos específicos, como pessoas com obesidade, hipertensão, diabetes e cardiopatias, por meio do acompanhamento e da prescrição de treinos adequados. O estudante participou do projeto no período pré-pandêmico e atendeu presencialmente os seus participantes como monitor. Em seu depoimento, o aluno explica que a promoção da saúde pode andar juntamente com o lazer e menciona que o projeto o ensinou que a qualidade de vida dos participantes está vinculada a socialização e a diversão que encontravam no projeto. Assim, em meio ao isolamento social, foi possível ver emergir nesse depoimento a emoção trazida pela falta da interação social entre o monitor-aluno e os participantes do projeto, quando é mencionado por ele que aquele espaço de vivência, muitas vezes, era o único momento de lazer dos participantes, constituindo-se em um local de construção de vínculos sociais e de rede de apoio e incentivo.

Assim, neste momento da disciplina, foi notado que gravar e editar um vídeo remeteu vários estudantes ao repensar suas experiências acadêmicas, refletir acerca de suas escolhas e vislumbrar novas possibilidades de inserção profissional vinculadas ao lazer.

Experiências Formativas Extramuros da Universidade

Encontraram-se oito vídeos referindo experiências formativas pelo lazer, sendo três de alunos da disciplina, um de calouro do curso de Educação Física e três de outros alunos dependentes de cursos da UFES, destes últimos não trataremos neste momento por privilegiar nesse texto os aspectos formativos dos estudantes do curso de Educação Física. Além desses, notou-se o vídeo de um estudante de Educação Física que se encontra em uma classificação situada em uma inter-relação entre a UFES e a sociedade, do qual passamos a abordar.

Trata-se da experiência de um aluno convidado que foi presidente da Atlético de Educação Física, entidade que promove e coordena a parte esportiva, organizando treinos e campeonatos em diversas modalidades esportivas. No vídeo, relata sua experiência com a gestão da Atlético e a importância que teve em sua formação para gerenciar ações que oferecessem

atividades esportivas para os estudantes dentro e fora da universidade.

Os vídeos dos estudantes da disciplina englobaram a do aluno “E”, que é estagiário da modalidade de futebol de salão (futsal) na Associação de Cultura Esporte e Lazer de Nova Rosa da Penha (ACEL/NRP), localizada em um bairro periférico de Vitória/ES com escassas opções de lazer para a população. O projeto tem por objetivo atender crianças e adolescentes da comunidade com a oferta do ensino de futsal e capoeira. No vídeo, são nítidos o entusiasmo do estudante e a vibração das crianças participantes do projeto.

Já o estudante “F” trata de sua experiência no Grupo Hochlandtanz de Danças Folclóricas de Santa Maria de Jetibá/ES. No vídeo, fala de seu gosto pela dança, de sua timidez em aprender e do processo de superação que o fez se tornar um dançarino do grupo folclórico. O trabalho em grupo e a liderança são os pontos fortes apresentados, demonstrando um caminho formativo que pode servir de exemplo para os demais estudantes.

Com a reorganização do setor de serviços, o estudante “G” conta sobre sua aproximação com o *crossfit* no estágio não obrigatório e como a modalidade tornou-se parte de seu estilo de vida e opção profissional. No vídeo, são detalhadas as adaptações e ressignificações da prática, que pautada na competição passa a ser entendida também como momento de autocuidado e lazer.

Um dos vídeos mais emocionantes produzidos apresenta a experiência de um aluno convidado, recém-ingresso no curso de Educação Física, que optou em fazer o curso por conta de sua experiência como mestre-sala de uma escola de samba de Vitória/ES. O estudante relata que a dança e a possibilidade de ensinar o samba fizeram com que ele percebesse que a Educação Física seria um caminho para colaborar mais ativamente em sua comunidade. Ele já atua como voluntário na escola de samba ensinando para crianças a arte dos mestres-salas e apresenta os meandros do trabalho coletivo e a força do carnaval para a cidade. Em tempos pandêmicos, assistir às imagens do desfile das escolas de samba antes do isolamento social despertou a vontade de voltar à antiga “normalidade” e mostrou como as inter-relações existentes entre os papéis desempenhados no tempo de lazer influenciam ativamente nas escolhas profissionais dos estudantes de Educação Física.

Para muitos alunos, o estágio constitui-se em um primeiro momento de identificação com a profissão e pode ser definido como uma disciplina fundamental que “[...] possibilita que sejam trabalhados aspectos indispensáveis à construção da identidade, dos saberes e das posturas específicas ao exercício profissional [...]” (PIMENTA, 2004, p. 61). Nessa direção, existe um processo de formação do aluno que contribui para sua identidade como profissional de Educação Física.

A identidade profissional não é finalizada na graduação, mas identificamos como esse processo inicia, sendo provavelmente o estágio um espaço privilegiado (apesar de virtual como neste caso), pois ele é constituído pelo sentido que cada aluno vai atribuindo a sua prática.

Quando os alunos citados nesse texto, refletem sobre seu aprendizado cristalizam como os significados não acontecem simplesmente nos espaços formais de educação. Falamos de um estágio realizado no campo do lazer e ao considerar que tanto o lazer, quanto a aprendizagem podem acontecer em diversos locais é possível identificar processos de educação em momentos ou espaços não oficiais. Partindo do pressuposto de que as atividades desenvolvidas no campo do lazer sempre educam, independentemente de isso ser ou não o objetivo do mediador das ações, Stigger (2009, p. 76) compreende que

[...] a cultura, e juntamente a ela a educação, são aspectos que atravessam diferentes dimensões da vida das pessoas, incluindo aí as atividades que se inserem no contexto do lazer. A partir disso, argumentarei no sentido de que atividades de lazer *sempre educam* [...]

As vivências que foram apresentadas nos vídeos mostram diferentes estratégias e permitem uma apropriação do conteúdo, das culturas e dos significados não previsíveis neces-

sariamente no processo de aprendizado formal. Os participantes aprendem de maneira não intencional e não oficial em diversos contextos sociais, sem que o objetivo seja, necessariamente, de que determinados significados sejam apreendidos, destacando alguns em detrimento de outros. Por meio de variados mecanismos e estratégias, os estudantes aprendem significados sociais que permeiam/atravessam as práticas cotidianas, as instituições, e a própria formação e experiência no estágio.

Profissionais que Vivem as Experiências de Esporte e Lazer

Entre os vídeos veiculados com depoentes convidados, também houve aqueles de profissionais que atuam com os interesses culturais do lazer e outros que apresentam suas experiências como manifestações quebrando as barreiras para o lazer e a inclusão.

Inicia-se tratando de uma depoente que é professora do curso de Educação Física, coordenadora do projeto de extensão “Futsal Feminino Universitário”, que atende gratuitamente mulheres da comunidade interna e externa da UFES, objetivando promover o futsal como opção de lazer, ensinando quem nunca teve contato com a modalidade, como também dando espaço para a prática de mulheres que já têm experiência em um ambiente de troca e coaprendizagem. As reflexões realizadas por essa professora convidada trazem novamente ao debate o que foi levantado pela aluna “B”, em seu estudo sobre a participação feminina no surfe, que são a representatividade feminina e a democratização de práticas predominantemente masculinas.

Nessa direção, a baixa representação das mulheres em atividades de lazer é um aspecto que precisa ser estudado e não normalizado. Ainda hoje identificamos “[...] fortes mandatos sociais de gênero que limitam as opções das mulheres, impõem a elas uma sobrecarga de responsabilidades e atentam contra sua saúde e segurança física [...]” (PNUD, 2017, p.51). Fortalecendo esses dados no Relatório Nacional de Saúde (2019), realizado com um público acima de 18 anos de idade, observa-se um percentual muito menor de mulheres realizando atividades físicas no tempo de lazer. Concluindo que quanto mais elas envelhecem, mais esses indicadores caem. Brachtvogel (2021), destaca as diferentes posições que as mulheres esportistas ocupam nas mídias sociais, que evidenciam uma dupla precariedade pois além de realizarem menos práticas corporais e lúdicas existe uma maior dificuldade em se apropriar do espaço público. Reapropriação necessária para uma prática do lazer formativa e cidadã.

Nesse sentido, uma professora do Departamento de Biblioteconomia da UFES também traz o mesmo tema e o aprofunda quando fala sobre sua vivência. Praticante de remo há mais de 30 anos, campeã mundial em 2018 na categoria double skiff master, entre vários outros títulos, a professora expõe as dificuldades enfrentadas por uma mulher negra nessa modalidade esportiva. Sua história leva a perceber como a educação pelo esporte e lazer pode fazer com que nos tornemos mais conscientes de nossas potencialidades, o que remete às reflexões de Pinto (2008), quando ressalta que o contato com os bens culturais é essencial para a educação para o lazer, da qual são excluídos aqueles que não têm chances de ser educados para práticas diversificadas, conscientes e interativas.

Nos vídeos analisados, pôde-se notar que “A educação envolve um instrumental de formas de percepção do mundo, de comunicação e intercomunicação, de autoconhecimento e conhecimento das necessidades humanas. E propõe prover as formas de superação das necessidades identificadas” (PINTO, 2008, p. 56).

Notou-se que os vídeos tratam da realidade vivida por cada depoente, que apresenta um vasto campo de possibilidades de percepção do lazer na perspectiva formativa dos estudantes da disciplina. Considerando as reflexões iniciadas com os textos lidos pelos alunos, as palestras assistidas e a parte instrumental de produção dos vídeos, que englobaram a autoanálise de suas experiências e o contato com as experiências dos outros, foi possível perceber o campo de atuação no lazer do profissional de Educação Física.

Se em um primeiro momento o desafio estava em superar a intervenção prática, nas anotações do diário de campo verificou-se que as falas dos estudantes eram de surpresa ao notarem que o lazer está presente na vida de todos com os quais eles têm contato e na sua

própria vida, quando optaram em cursar Educação Física e compreender melhor esse fenômeno a partir de suas vivências. Concorde-se com Freire (1996), quando defende que é preciso que as pessoas conheçam suas realidades, relacionem todas as dimensões da vida com suas condições concretas, atuem e reflitam sobre tudo o que foi e não foi possível. Nesse sentido, ainda de acordo com o autor, é necessário que a educação contribua para o conhecimento das limitações de cada um, na perspectiva de superá-las, e de suas potencialidades, no intuito de desenvolvê-las de modo autônomo e responsável, ampliando a capacidade de as pessoas gerenciarem sua própria vida e suas interações.

Considerações Finais

Nestas considerações, apontam-se algumas conclusões relativas às dificuldades percebidas na experiência relatada, entre elas, a principal, a falta de vivências práticas que o estágio presencial proporciona, destacando-se os obstáculos em conciliar a vida acadêmica com a rotina cotidiana pessoal, bem como o trato com o ensino remoto e os desafios em relação à conectividade e equipamentos adequados.

Quando nos debruçamos no exercício de repensar nossa prática pedagógica concordamos com Máximo (2021) quando menciona que geralmente, associa-se o ensino presencial às práticas “tradicionais” de ensino-aprendizado que precisam ser revistas e superadas e que o ensino remoto e as novas tecnologias podem ser uma solução para o desinteresse dos estudantes nas salas de aula presencial. Entretanto, essa experiência demonstrou que é necessário a adaptação do ensino-aprendizado remoto oferecendo atividades interativas para que de fato possa se configurar como uma estratégia inovadora. Notamos que a adesão dos estudantes às atividades propostas e o baixo índice de desistência da disciplina se deveu ao tipo de organização das aulas e na execução de tarefas nas quais eles pudessem interagir entre si e superar os desafios impostos pela contingência vivida. Foram evitadas aulas longas e expositivas nos moldes das aulas presenciais, mas constatou-se que estratégias de ensino ditas “tradicionais”, como os debates presenciais e as atividades de ensino prático seriam essenciais para um melhor aproveitamento do conteúdo proposto.

Ao final dos semestres, pôde-se constatar que os discentes vislumbraram a ampliação das possibilidades de atuação no campo do lazer por meio do contato com os palestrantes convidados, com os depoimentos dos vídeos, que trouxeram uma noção ampla das possibilidades de atuação do profissional, e também pelas reflexões apresentadas na confecção dos vídeos quando os alunos tratavam de suas experiências pessoais. Neste trabalho, foi possível trazer à tona a discussão sobre a educação para e pelo lazer, constatando que as transformações podem ocorrer mediante oportunidades de vivência no lazer, que, quanto mais amplas, maiores serão as percepções acerca da realidade na qual o indivíduo está inserido. Pode-se também notar que o aprendizado pode ocorrer por meio do cotidiano e de atividades não-formais que estão ensoadas na diversidade cultural e na inter-relação com a sociedade.

Outro ponto que merece menção, não sendo propriamente uma dificuldade, refere-se a uma avaliação da qual ainda não se obteve o resultado, que diz respeito ao número de pessoas beneficiadas com as legendas dos vídeos veiculados nas redes sociais. Talvez essa questão possa ser objeto de um futuro estudo, no qual se possa analisar de forma específica o impacto de ações inclusivas na divulgação dessas experiências de lazer.

Considera-se que, embora tenha sido uma experiência muito interessante, e em parte exitosa, o estágio curricular obrigatório no campo da Educação Física e do Lazer necessita da experiência prática e da vivência. Espera-se que em breve se possa proporcioná-la em sua completude nas universidades, debatendo e intervindo em ações presenciais repletas de vida, diversão e aprendizados.

Referências

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.
- BRACHTVOGEL, Caterine de Moura. **Produções discursivas nas mídias digitais: construções educativas de mulheres esportistas**. Tese (doutorado) – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Campus Ijuí). Educação nas Ciências. – Ijuí, 2021. 136 f.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.html. Acesso em: 26 fev. 2020.
- CAMARGO, Luiz Octávio Lima. **Educação para o lazer**. São Paulo: Moderna, 1998.
- CAPES - **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior**. Portal de Periódicos. Disponível em: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ez1.periodicos.capes.gov.br/>. Acesso em: 23 mar. 2022.
- CEFD – CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS. **Projeto pedagógico do curso de Graduação Bacharelado em Educação Física**. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, 2016.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- DUMAZEDIER, Joffre. **Valores e conteúdos culturais do lazer**. São Paulo: SESC, 1980.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e tecnologias de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- MAGALHÃES, Rodrigo Cesar da Silva. **Pandemia de covid-19, ensino remoto e a potencialização das desigualdades educacionais**. História, Ciências, Saúde, Rio de Janeiro, v. 28, n. 4, p. 1263-1267, 2021. <https://doi.org/10.1590/S0104-59702021005000012>.
- MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Estudos do lazer: uma introdução**. Campinas: Autores Associados, 1996.
- MÁXIMO, Maria Elisa. No desligar das câmeras: experiências de estudantes de ensino superior com o ensino remoto no contexto da covid-19. Civitas – **Revista de Ciências Sociais**, Porto Alegre, v. 21, n. 2, pp. 235-247, 2021. <https://doi.org/10.15448/1984-7289.2021.2.39973>.
- PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE. **Percepção do estado de saúde, estilos de vida, doenças crônicas e saúde bucal: Brasil e grandes regiões** / IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. 113p.
- PIMENTA, S. G.; LIMA L.; SOCORRO, M. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.
- PINTO, Leila Mirtes Santos de Magalhães. Lazer e educação: desafios da atualidade. In: MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e sociedade: múltiplas relações**. Campinas: Alínea, 2008. p. 45-61.
- PNUD. Relatório de Desenvolvimento Humano Nacional. **Movimento é vida: atividades físicas e esportivas para todas as pessoas**: 2017. Brasília: PNUD, 2017.392 p. Disponível em: <https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/library/idh/rdhs-brasil/relatorio-nacionaldesenvolvimento-humano-2017.html>. Acesso em: 10 dez. 2021.

UFES – UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Conselho Universitário aprova atividades de ensino remoto e auxílios de inclusão digital**. Vitória: UFES, 2020. Disponível em: <https://ufes.br/conteudo/conselho-universitario-aprova-atividades-de-ensino-remoto-e-auxilios-de-inclusao-digital>. Acesso em: 12 nov. 2021.

SCHWARTZ, Gisele Maria. O conteúdo virtual: contemporizando Dumazedier. **Licere – Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 2, n. 6, p. 23-31, 2003. <https://doi.org/10.35699/1981-3171.2003.1468>.

STIGGER, Marco Paulo. Lazer, cultura e educação: possíveis articulações. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 30, n. 2, p. 57-72, jan. 2009.

Recebido em: 24 de novembro de 2021.

Aceito em: 29 de novembro de 2021.